

Caracterização fenológica de diferentes cultivares de algodoeiro herbáceo submetidas a diferentes lâminas de irrigação

Lucas Santos do Patrocínio Figueiró¹, Lucas da Costa Santos², Ricardo Siqueira da Silva², Fausto Henrique Vieira Araújo³, Lucas Fernandes Meira³

¹Graduando da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, MG, Brasil; ²Professor Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, MG, Brasil, ³Programa de Pós-graduação em Produção Vegetal da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, MG, Brasil

A cultura do algodão tem o potencial de aumentar a renda e a empregabilidade de uma região, no entanto, para que isso seja possível, se faz necessário o desenvolvimento de novos materiais genéticos (cultivares), além do aperfeiçoamento do processo produtivo relacionado à cultura, particularmente no que se refere ao risco de déficit hídrico, cada vez mais pronunciado. Diante do exposto, e objetivando avaliar a adequabilidade da região do Alto Jequitinhonha à exploração comercial da cultura do algodão, foi estudado o desenvolvimento fenológico inicial de cultivares de algodão conduzidas sob diferentes lâminas de irrigação. O experimento foi realizado no Campo Experimental de Acauã, pertencente a Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (EPAMIG) localizada no município de Leme do Prado/MG. O delineamento adotado foi o de blocos casualizados, em esquema fatorial, tendo como fatores: i) lâminas de irrigação e ii) cultivares de algodoeiro herbáceo, com quatro blocos. Para o fator lâmina considerou-se quatro níveis de reposição hídrica, sendo eles: L4: 100% (irrigação plena), L3: 61% (déficit moderado) e L2: 7% (déficit acentuado) da umidade necessária para restituir a capacidade de campo, além de um tratamento de sequeiro: L1. O fator cultivar foi explorado em seis níveis, a saber: C1: TMG 22 GLTP, C2: BRS 500 B2RF, C3: DP 1866 B3RF, C4: TMG 31 B3RF, C5: DP 1949 B3RF e C6: FM 978 GLTP. A parcela experimental foi formada por cinco linhas com 4,50 metros de comprimento e 0,80 metro de entrelinha, e irrigada por sistema do tipo aspersão convencional em esquema tipo “Line Source”. A densidade de semeadura adotada foi igual a oito plantas/metro. Aos 105 dias após o plantio, foram coletadas informações de altura de planta, número de nós e comprimento de entrenós, de modo a permitir os impactos ocasionados pela restrição hídrica imposta. Os resultados mostraram que as variáveis foram impactadas pelos tratamentos de irrigação, no entanto, não foram identificadas diferenças estatísticas significativas entre as lâminas sob déficit (moderado e acentuado) e o tratamento de sequeiro o que pode ter sido consequência da combinação formada pelo volume acumulado de precipitação dentro do ciclo da cultura (596,5 mm) e de solo muito argiloso (>60% de argila). O tratamento conduzido sob irrigação plena apresentou plantas mais altas e com melhor desenvolvimento fenológico frente aos demais, o que prediz uma maior produtividade ao final do ciclo.

Palavras-chave: *Gossypium hirsutum*, manejo da irrigação, irrigação sob déficit

Agradecimentos: UFVJM, NIPAgri, CNPq, EPAMIG, AMIPA, Souza e Cambos Confecções.

